



## Economia Real

Luís Todo Bom

### EMPRESAS EM ANGOLA

As empresas portuguesas que atuam no mercado angolano, através da exportação ou da produção local de bens e serviços, deparam-se, no momento atual, com os seguintes problemas:

— Dificuldade de conversão, em euros, dos recebimentos em kwanzas, provenientes da sua atividade, por força da redução do nível de reservas de Angola, o que originou restrições a todos os movimentos cambiais e prioridades nas transferências de divisas;

— Dificuldades de recebimentos provenientes da atividade desenvolvida para organismos públicos, por força das restrições orçamentais do Estado. Estes atrasos dos pagamentos do Estado e da Sonangol provocam um efeito em cascata no sector privado angolano, com reflexos em toda a cadeia de valor;

— Redução das carteiras de encomendas de obras públicas e privadas e do volume de importações, com uma diminuição da atividade e dos proveitos operacionais das empresas portuguesas.

As alternativas de soluções, a adotar pelo Governo e instituições portuguesas, passam por:

Expresso, 18 de abril de 2015

### É necessário apoio na dinamização do mercado de capitais em Luanda

— Linhas de crédito para apoio à tesouraria de empresas que detenham kwanzas e com dificuldades temporárias para a sua conversão em euros. Medida já anunciada pelo governo português, mas de volume claramente insuficiente, face ao número e dimensão das empresas abrangidas;

— Linhas de crédito, *factoring*, para adiantamento às empresas sobre faturas emitidas e não liquidadas por organismos públicos;

— Apoio na dinamização do mercado de capitais em Luanda, acelerando a introdução de títulos da dívida pública, fundos imobiliários e de investimento, e obrigações. Apoio às instituições financeiras portuguesas para aquisição destes títulos ou para a sua utilização, como colaterais, para empréstimos.

Todas estas ações são conjunturais para a atual situação de crise.

As ações estruturais passam pela dinamização de parcerias entre empresas portuguesas e angolanas, para o desenvolvimento de projetos exportadores nas áreas agrícola, florestal, pecuária, indústria alimentar e mineira, celulose..., em que a recuperação do investimento se fará nas moedas dos países recetores:

Professor associado  
convidado do ISCTE